

Português I – Tarefa Aula 19
Professora Suenia Almeida
Aluno Vanderlei Toshio Tomaoka

Para esta tarefa:

- Produza um texto dissertativo respondendo às perguntas apresentadas abaixo.
- O texto deve conter ao menos 30 linhas, corpo 12, e recuo de parágrafo.
- Seu texto deve ser baseado em uma proposição, a qual você irá defender por meio de argumentos.
- Use o padrão “Introdução/Desenvolvimento/Conclusão”, sendo o desenvolvimento a apresentação de argumentos que sustentem sua proposição (tese)
- Fique à vontade para procurar outras referências e textos de apoio.

Tema:

A personagem infantil, Emília, criada por Monteiro Lobato, é a protagonista de uma interessante fábula que narra uma ao país da Gramática. Ao visitar o “acampamento dos verbos”, a boneca de pano começa a reclamar das complicações nas regras do português. E recebe a seguinte resposta:

E recebe a seguinte resposta:

“Parece simples, mas não é. Os gramáticos mexem e remexem com as palavras da língua e estudam o comportamento delas, xingam-nas de nomes rebarbativos, mas não podem alterá-las. Quem altera as palavras, e as faz e desfaz, e esquece uma e inventa novas, é dono da língua – o Povo. Os gramáticos, apesar de toda a sua importância, não passam dos ‘grilos’ da língua.” (LOBATO, Emília no País da Gramática, 2019, p. 42)

Com base na aula de hoje, e também no trecho acima, responda:

Podemos concordar com o parecer de Lobato sobre as alterações na norma culta da língua?

Quais são os limites para estas mudanças?

Como você rebateria a adoção do gênero neutro, já sendo inclusive cogitado em uma escola do Rio de Janeiro?

Há respaldo para essa medida?

Quais seriam as implicações caso isso se tornasse uma realidade?

Introdução

Por que as mudanças fonéticas ocorridas na passagem do latim para a língua portuguesa são aceitas e as que ocorrem dentro da própria língua não são aceitas, ou mal vistas, dependendo da classe social em que ocorrem? Só se considera uma forma legal e aceita aquela admitida na elite erudita que forma a língua? Mas quando nos recordamos que a língua portuguesa estruturou-se, tendo como base o latim vulgar, não entraria em contradição o pensamento cultivado pela norma culta de uma língua "perfeita"?

É custoso compreender as discussões e as dimensões das implicações que decorrem de críticas feitas à norma culta do português. Vemos muitos argumentos em prol de mudanças na norma culta, mas que argumentos podem ser elencados para salvar nosso patrimônio histórico e nossa tradição perpetuados na língua? *1

Desenvolvimento

Não há como negar que ao longo dos séculos a língua foi se acomodando a realidade de seu tempo, afinal, a língua é viva e continua sendo como uma escultura, que vai sendo moldada caprichosamente pelo escultor. Mas quem seria esse escultor? A resposta bem poderia ser um nome, porém, não é, na verdade é muito mais complicado que isso.

Obviamente não falamos ou escrevemos hoje em pleno século 21, (e para tornar esse texto bem datado), em meio a uma pandemia de COVID-19, como nossos antepassados falavam ou escreviam, basta ler obras de literatura mais antigas, ou até mesmo reparar em como falavam nossos avós que podemos claramente notar esse fato.

Vivemos na chamada pós modernidade, ou quiçá já passamos disso, mas a verdade é que com o advento da internet, pessoas que outrora não tinham voz, hoje podem se expressar livremente, e em meio a tantas vozes é possível encontrar aqui ou acolá pessoas discutindo sobre a norma culta, se é ou não passível de mudanças, dadas as muitas linhas de raciocínios existentes em nossos dias. O próprio texto da introdução é um exemplo de como questões são formuladas e debatidas em fóruns e páginas da web.

Os menos letrados defendem que a norma culta não deva ser a regra, já os mais cultos vão na contramão dessa ideia, os de centro tendem a não serem tão extremados, e como em tudo mais notamos que a sociedade é totalmente polarizada. Qual seria então o correto, mudar ou não?

Já que nosso belo português é o que é após muitas mutações, fruto de seu tempo, o mais sensato é concordar com Monteiro Lobato, quando afirma que o povo é o dono da língua, logo, não se pode aceitar que as mudanças beneficiem uma ou outra ideologia, sim, no final das contas a batalha gira em torno da ideologias, que se tornam cada vez mais partidárias. De um lado temos os que defendem um gênero neutro, claramente com uma bandeira anti tudo, anti família, anti Deus e

quaisquer resquícios de moral e bom senso presentes na sociedade, logo, os cristãos devem se levantar contra isso, pois vai de encontro com a vontade revelada de Deus. Por outro lado, temos aqueles que defendem que não se pode adequar a norma culta ao tempo em que vivemos, mas basta olharmos para a história e desenvolvimento da língua portuguesa, que logo notamos que esse argumento é no mínimo mal estruturado. Há claro os que defendem que a norma culta tem que ser totalmente reformulada para que o regionalismo, as gírias, as idiosincrasias sejam amplamente adotadas e tidas como a nova regra, como citado acima, a polarização é extrema.

Diante de tantas opiniões tão contrárias, o que fazer? Olhemos para a fala de Monteiro Lobato: ele afirma que o povo é o dono legítimo da língua, e com isso não há o que discutir. O povo é o dono e não um grupo de eruditos ou não, que querem manipular todos os segmentos da sociedade em benefício próprio, inclusive a língua.

As mudanças são naturalmente assimiladas e benéficas quando ocorrem paulatinamente, assim como tem sido ao longo dos séculos. As mudanças têm que ocorrer em resposta à necessidade de seu tempo, de modo que mudanças como a de adotar o gênero neutro, é fazer da exceção a regra, beneficiar uma narrativa minoritária em detrimento do restante da população, logo, essa proposta é nada mais nada menos que inconstitucional.

O resultado de mudanças ideológicas na norma culta traria uma ruptura brutal nos padrões morais da sociedade, os valores seriam invertidos, e tomando emprestado a fala de um pastor muito popular na internet, é fazer com que o poste passe a urinar no cachorro. Isso só mostra como a disputa por narrativas se tornou tão feroz que seus proponentes não se importam com nada além de ter razão, mesmo que as consequências disso sejam catastróficas.

Conclusão

Não precisamos ir muito longe para vermos que existe uma disputa ideológica, intelectual e principalmente espiritual nos confrontos de narrativas. O mundo cada vez mais intolerante e embrutecido pelo alienamento Deus, tem sido palco de discussões bizarras e totalmente destrutivas em prol de seus ideais, sejam eles eruditos, indoutos, partidários políticos e até cristãos, pois nenhuma das partes tem levado em conta uma coisa básica, que é pensar nas consequências de mudanças bruscas na norma culta.

Assim como já vemos o prejuízo causado por conta do uso impensado de recursos naturais, para suprir o anseio humano de consumir e ter. De termos em nossos dias, um enorme e crescente número de obesos, que trocaram a boa mas demorada comida caseira por fastfood e outras coisas igualmente nocivas a saúde,

corremos o risco de vermos ainda em nossos dias uma mudança tamanha em nosso português, por conta de disputas que quando bem medidas e bem pesadas, não passam de grupos tentando impor sua narrativa para toda uma sociedade, a verdade é que esses que propõem essas mudanças extremas no português, estão somente querendo ter razão, ou seja, vencer doa em quem doer, o resultado basta ser favorável a sua causa, mesmo que as consequências se mostrem futuramente muito ruins. Para eles nada disso importa, afinal, vivemos num mundo em que não existem verdades absolutas, a não ser a absoluta verdade de que, verdades absolutas não existem, dizem eles.

O cristão sempre terá que se opor ao mundo, e ao que há no mundo, sempre foi assim, e sempre será até que aquele que há de vir, virá, rasgando os céus em glória e esplendor, recolhendo seu povo, e derramando sobre as nações o cálice da ira de Deus preparado sem mistura, e sejam atormentados com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro. Maranata ora vem Senhor Jesus.

SDG

*1<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/as-mudancas-foneticas-ocorridas-na-lingua-e-o-patrimonio-historico/28639>

